



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Pólo Petroquímico de  
Itaboraí e da pedra fundamental do Centro de Inteligência de São Gonçalo  
São Gonçalo-RJ, 14 de junho de 2006**

Meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meus queridos companheiros senadores Marcelo Crivella, Wellington Salgado – o Wellington, embora seja senador por Minas Gerais, é nascido em São Gonçalo. O nosso querido Marcelo Crivella, que tem nos ajudado tanto.

Os nossos deputados federais e deputadas Elaine Costa, Jandira Feghali, Alexandre Santos, Carlos Santana, Jorge Bittar, Luiz Sérgio, Reinaldo Betão e Sandro Matos,

Minha querida prefeita Aparecida Panisset, prefeita de São Gonçalo,

Meu caro Wagner Victor, secretário de Energia da Indústria Naval e do Petróleo do estado do Rio de Janeiro,

Meus queridos amigos e amigas deputados estaduais e deputadas,

Meus caros prefeitos da região, Cosme Salles, de Itaboraí; Godofredo Pinto, de Niterói; André Ceciliano, de Paracambi; José Luiz Alves Antunes, de Rio Bonito; Chiquinho, da Educação de Araruama; e Lindberg Farias, de Nova Iguaçu,

Meu caro José Lima de Andrade Neto, presidente da Petroquisa,

Minha cara Maria das Graças Foster, presidente da BR Distribuidora,

Meu caro Eduardo Eugênio, presidente da Firjan,

Meu caro Paulo Cunha, representando, aqui, o Grupo Ultra, parceiro da Petrobras,

Meus amigos diretores da Petrobras,

Meus amigos e minhas amigas de São Gonçalo,



Eu não sei como é que vocês estão ouvindo aí, porque eu estava sentado ali e dali eu não ouvia quase nada. Então, eu quero saber se vocês estão ouvindo. Eu vou falar muito devagar, porque eu acho extremamente importante vocês entenderem o que está acontecendo no Rio de Janeiro, no Brasil, em São Gonçalo, em Itaboraí e na região no dia de hoje.

O que está acontecendo hoje, no Rio de Janeiro, o que está acontecendo aqui, em São Gonçalo, nós só vamos ter noção daqui a uns 5 ou 6 anos. Isso é como uma planta que a gente planta, coloca embaixo da terra, a gente não vê, muitas vezes a gente nem sabe o que tem lá embaixo e, de repente, ela nasce, vai ficando com o caule mais grosso, dá os galhinhos, as folhas, e daqui a pouco está dando fruto.

O que nós estamos fazendo aqui é uma revolução no estado do Rio de Janeiro, é uma revolução em São Gonçalo, porque o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro é o maior investimento nos últimos tempos no Brasil. Quando ele estiver funcionando, no processo de construção, que vai começar, se Deus quiser, em janeiro de 2007, vai gerar, direta e indiretamente, milhares e milhares de empregos aqui na região.

Quando o pólo estiver funcionando e outras indústrias vierem para cá, vai gerar mais milhares de empregos nessa região, portanto, nós estamos começando desde já, avisando para vocês: São Gonçalo será o maior centro de inteligência na formação de mão-de-obra ligada à Petrobras, ao Pólo Petroquímico, à indústria naval; será o maior pólo de inteligência da América Latina. Milhares de jovens terão a oportunidade de começar e se formar aqui, para quando a empresa estiver funcionando, essas pessoas poderem ter emprego garantido aqui na região.

A nossa preocupação, primeiro, é de reconhecer que o Rio de Janeiro merece este Pólo Petroquímico, segundo, de que este pólo vai marcar uma parceria importante entre a Petrobrás, o Grupo Ultra e o BNDES, que vai financiar e, portanto, nós estaremos entrando na produção de produtos que



hoje nós importamos, grande parte deles. E o Brasil quer se transformar num país exportador.

Eu quero dar alguns números para vocês, que são extremamente importantes. Primeiro, este é o maior projeto, isoladamente, da Petrobras. O investimento, José Sérgio, se o número aqui não bater, você e o Paulo Cunha podem me corrigir. O Investimento é da ordem de 6 bilhões e meio de dólares, o que dá, praticamente, 13 ou 14 bilhões de reais que serão investidos no estado do Rio de Janeiro. É tanto dinheiro que a gente nem consegue imaginar o montante de dinheiro que é

Segundo, já foi prometido uma vez, aqui no Rio de Janeiro, na década de 80, o Pólo Petroquímico. Por “n” razões não pôde acontecer. Mas nós não vamos ficar lembrando o que não deu certo, nós não vamos ficar lamentando os gols que o Brasil não marcou ontem, vamos nos preparar para marcar os gols domingo, vamos nos preparar.

Na economia também, nós não vamos ficar chorando o que não aconteceu. O que não aconteceu já não aconteceu. Nós temos que discutir o que fazer amanhã, e fazer amanhã significa vocês, do Rio de Janeiro, vocês de São Gonçalo, de Itaboraí, da região, estarem certos do seguinte: este projeto reúne uma refinaria, uma central petroquímica e plantas industriais de segunda geração. Tudo numa mesma área, criando assim um pólo de atração para centenas e centenas de empresas que vão transformar os insumos em bens e produtos finais.

A obra, eu disse para vocês, se tudo der certo, se o governo federal cumprir a sua parte, a Petrobras cumprir a sua parte, o BNDES a sua parte, o Grupo Ultra a sua parte, o Ministério do Meio Ambiente a sua parte, o governo do Rio de Janeiro a sua parte, as prefeituras a sua parte, se todo mundo olhar o compromisso que nós estamos assumindo com vocês e cumprir com a sua parte, em janeiro de 2007 começa, definitivamente, a obra do Pólo Petroquímico aqui.



Eu vou dar um exemplo para vocês: 212 mil empregos, prestem atenção, 212 mil empregos serão gerados durante as obras; 200 mil vagas, isso é estimativa, serão abertas na implantação das empresas de segunda geração; 50 novas contratações serão feitas quando o Complexo entrar em operação. E não é só o Rio de Janeiro que ganha com isso, o Complexo marca uma nova conquista tecnológica da Petrobras, só comparável ao arrojo e liderança exercidas na exploração em águas profundas. Vejam que interessante: pesquisas da empresa permitirão que o Complexo de Itaboraí, São Gonçalo e região extraia insumos ainda importados parcialmente pelo Brasil como a nafta, por exemplo, diretamente do Petróleo pesado produzido na Bacia de Campos. Isso resultará numa economia da ordem de 2 bilhões de dólares que deixaremos de importar.

E este não é o primeiro trunfo tecnológico da Petrobras em 2006. Vocês viram que em 2006 a Petrobras atingiu a auto-suficiência de petróleo. Depois vocês viram que em 2006 a Petrobras descobriu uma nova fonte energética, uma nova matriz energética, que é o Hbio, que é a mistura de óleo de mamona, de soja, de dendê, de girassol, no próprio petróleo, para fazer um óleo diesel menos poluente, de melhor qualidade do que o óleo diesel que a gente faz hoje. E eu tenho dito que essa é a maior revolução energética.

Enquanto os países ricos, como os Estados Unidos, estão há 50 anos oferecendo ao mundo carro a nitrogênio, nós estamos oferecendo carro com óleo de mamona, com óleo de soja, com óleo de dendê, com caroço de algodão, coisas produzidas por homens e mulheres do Brasil, colhidas por homens e mulheres do Brasil, industrializados por homens e mulheres do Brasil, permitindo que o Brasil vire um referência mundial na questão de combustível.

Eu queria dizer aos companheiros que durante esse mandato, que termina teoricamente dia 31 de dezembro, vocês acompanharam, e eu faço questão de dizer para vocês, pela televisão, pelo rádio, parece que tem um tipo



de gente que não quer que o Brasil dê certo. Tem um tipo de gente que trabalha o tempo inteiro contra o Brasil. Tem um tipo de gente que fica torcendo para que o governante não faça nada ou erre para poder justificar os seus discursos.

Eu aprendi uma lição de vida. Quando a gente completa 60 anos de idade e quando a gente chega à Presidência da República, eu acho que são dois atos em que Deus demonstra a sua generosidade. Primeiro, me fazer sair de Caetés, de Garanhuns, em Pernambuco e ser presidente da República deste país. Segundo, me fazer chegar aos 60 anos, porque quando eu era criança, quem tinha 50 já era velho. As pessoas morriam com 42, com 45. Hoje, as pessoas estão vivendo com 75, 80, com 90.

Então, eu acho que essas duas generosidades, me permitir chegar aos 60 anos e me permitir ser presidente da República do Brasil me deram a seguinte maturidade: você não pode governar dando ouvidos a determinadas críticas, a determinadas pessoas, porque, no fundo, no fundo, o que eles querem é que eu passe o dia inteiro ouvindo o que eles falam e perca o sono à noite. O que eles não esperavam é que eu tivesse uma coisa especial, que Deus me deu, que é a minha relação direta com o povo brasileiro.

Possivelmente, eles não sabem o que é isso. Vocês, nesses três e meio, nunca me viram falar mal de um prefeito, eu duvido que vocês tenham ouvido uma crítica minha a um prefeito. Eu nunca falei mal de nenhum governador, nunca falei mal... duvido algum deputado dizer que eu já falei mal de deputado, nunca falei mal de senadores. Eu não fui eleito para ficar fazendo brigas menores com adversários.

Eu fui eleito para governar este país para o povo brasileiro e este Pólo aqui é uma demonstração de que alguém que chega à Presidência da República e tem um mínimo de dignidade não pode governar tratando mal aqueles que não são do seu partido. A Prefeita é do PFL, entretanto, desde o dia em que eu conheci esta Prefeita, eu percebi que eu não estava lidando com



uma prefeita do PFL, eu percebi que eu estava lidando com uma prefeita que estava lá em Brasília, reivindicando apenas os interesses do povo de São Gonçalo que a elegeu.

O prefeito César Maia é do PFL, ma já me mandou duas cartas e já fez uns dez discursos dizendo que nos últimos 36 meses, no meu mandato, a cidade do Rio de Janeiro recebeu mais dinheiro do que nos 20 anos antes de eu ser presidente da República. Eu nunca perguntei a nenhum prefeito de que partido ele é e tem aqui vários prefeitos, nunca perguntei e não pergunto de que partido ele é, não pergunto para que time ele torce, não pergunto que religião ele freqüenta porque, para mim, a minha relação com o prefeito é institucional, a minha relação de fé é com o povo das cidades que elegerem esses prefeitos.

É por isso que um homem, quando chega na minha idade, não tem mais espaço para ter rancor no coração. Quem quiser falar bem de mim, eu sou agradecido. Quem quiser falar mal, eu fico agradecido do mesmo jeito, porque Deus sabe quem tem razão e Deus é que fará o juízo final de todos nós. No fundo, no fundo, nós seremos julgados. O que eu quero dizer para o estado do Rio de Janeiro e para as cidades de Itaboraí, de São Gonçalo e região é que o dia de hoje, sobretudo os adolescentes, eu queria que vocês guardassem o dia de hoje, 14 de junho de 2006, e a gente vai conversar daqui a alguns anos para vocês perceberem que o que está acontecendo hoje, aqui, vai mudar o estado do Rio de Janeiro e vai mudar esta região nos próximos cinco anos. Nos próximos cinco anos, Prefeita, São Gonçalo deixará de ser o “patinho feio” das cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro; Itaboraí deixará de ser uma cidade do interior e passará a ser uma referência mundial na produção de produtos que o mundo inteiro quer consumir.

E é assim que a gente precisa governar o Brasil, sempre olhando, porque todo mundo tem direito, o empresário tem direito, o rico tem direito, a classe média tem direito, todo mundo tem direito. Mas nós temos que olhar



para a parte mais pobre da população. É da parte mais pobre da população que nós temos que cuidar, porque se as crianças tomarem café de manhã, se as crianças almoçarem, se as crianças jantarem e se as crianças estiverem freqüentando escola, a gente tem a certeza que a gente vai precisar construir menos cadeia e vai construir mais empregos e mais escolas.

Por isso, eu queria dizer aos companheiros da Petrobras, os meus agradecimentos. A Petrobras de vez em quando resistia, porque ela teve uma orientação, não sei de que governo, de que ela só deveria cuidar de prospecção de petróleo. E nós achamos que a Petrobras é tão grande, é tão importante para o Brasil, a Petrobras é um filho que todo mundo gostaria de ter, ela é uma espécie de “Ronaldinho” da indústria brasileira, é verdade. Então, a Petrobras teve apenas que ser educada, apenas reeducar a Petrobras e dizer para a Petrobras: querida Petrobras pense menos em você e pense um pouco mais neste imenso país, pense menos em você e pense em 180 milhões de habitantes que moram neste país. Hoje eu quero render as minhas homenagens ao José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras, à Diretoria da Petrobras, ao Conselho da Petrobras, queria agradecer ao Paulo Cunha, presidente do Grupo Ultra, queria agradecer ao BNDES, porque essa parceria BNDES, Petrobras e Grupo Ultra vai permitir que o Brasil entre no cenário internacional muito mais competitivo.

O Cefet de vocês, o terreno já está garantido, eu posso dizer para vocês que em janeiro do ano que vem, ou melhor, em dezembro do ano que vem, vai estar totalmente pronto e a gente vai ter lugar para os nossos adolescentes estudarem, as mães vão ficar mais tranquilas porque vão saber que os filhos, quando terminarem o ensino fundamental, não vão precisar ficar na rua, vão ter oportunidade de aprender uma profissão e, aprendendo uma profissão, essa menina vai poder ganhar um salário melhor. E eu digo isso, sabe por quê? Porque aconteceu na minha vida. Eu fui o único filho da minha mãe que fiz um curso profissional e, por conta de fazer um curso profissional, eu pude ganhar



um salário melhor, entrar numa empresa melhor e, hoje, sou até presidente da República do Brasil.

Pois bem, tudo o que nós queremos é garantir que os nossos filhos possam viver num mundo melhor do que aquele que nós herdamos dos nossos pais, bem melhor, com mais emprego, com mais justiça social, com mais escola e com mais oportunidade na vida.

Minha querida prefeita Aparecida, eu confesso que fiquei com ciúmes, aqui, pela quantidade de vezes que você citou o nome do Lindberg. Ela citou o nome do Lindberg muito mais vezes do que citou o meu nome. E isso está na minha carteirinha, aqui. Quando você precisar de outras coisas, lá, você vá pedir para ele, que você vai ver.

Eu quero agradecer ao Godofredo, aos prefeitos. Mas este menino aqui, o Lindberg, merece um agradecimento especial porque um dia ele levou 11 prefeitos do Rio de Janeiro para conversarem comigo, no meu gabinete, tinha prefeito do PDT, do PMDB, do PFL, do PT, do PTB e ele não excluiu ninguém, levou todos. E foi graças a essa viagem em que ele levou os prefeitos lá, que eu pude conhecer a prefeita Aparecida e, hoje, estamos aqui anunciando a revolução na cidade dela.

Muito obrigado, gente. Que Deus abençoe vocês e que a gente possa, daqui a alguns anos, vir aqui ver o resultado desta obra extraordinária que é o Complexo Petroquímico.

Até outro dia, se Deus quiser.